

# XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

19 de Setembro de 2021



«QUEM QUISER SER O PRIMEIRO SERÁ O

## SERVO DE TODOS»

Domingo XXV do Tempo Comum | Ano B

«Sabedoria de Deus»

### Tema do 25º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do próximo domingo, 25º do Comum convida os crentes a prescindir da “sabedoria do mundo” e a escolher a “sabedoria de Deus”. Só a “sabedoria de Deus” – dizem os textos bíblicos deste domingo – possibilitará ao homem o acesso à vida plena, à felicidade sem fim.

A 1ª leitura avisa os crentes de que escolher a “sabedoria de Deus” provocará o ódio do mundo. Contudo, o sofrimento não pode desanimar os que escolhem a “sabedoria de Deus”: a perseguição é a consequência natural da sua coerência de vida.

A 2ª leitura exorta os crentes a viverem de acordo com a “sabedoria de Deus”, pois só ela pode conduzir o homem ao encontro da vida plena. Ao contrário, uma vida conduzida segundo os critérios da “sabedoria do mundo” irá gerar violência, divisões, conflitos, infelicidade, morte.

O Evangelho apresenta-nos uma história de confronto entre a “sabedoria de Deus” e a “sabedoria do mundo”. Jesus, imbuído da lógica de Deus, está disposto a aceitar o projecto do Pai e a fazer da sua vida um dom de amor aos homens; os discípulos, imbuídos da lógica do mundo, não têm dificuldade em entender essa opção e em comprometer-se com esse projecto. Jesus avisa-os, contudo, de que só há lugar na comunidade cristã para quem escuta os desafios de Deus e aceita fazer da vida um serviço aos irmãos, particularmente aos humildes, aos pequenos, aos pobres.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I

Leitura do Livro da Sabedoria «Sab 2, 12.17-20»

**"Condenemo-lo à morte infamante"**

Disseram os ímpios:

«Armemos ciladas ao justo,

porque nos incomoda e se opõe às nossas obras;

*censura-nos as transgressões à lei  
e repreende-nos as faltas de educação.  
Vejamos se as suas palavras são verdadeiras,  
observemos como é a sua morte.  
Porque, se o justo é filho de Deus,  
Deus o protegerá e o livrará das mãos dos seus adversários.  
Provemo-lo com ultrajes e torturas  
para conhecermos a sua mansidão  
e apreciarmos a sua paciência.  
Condenemo-lo à morte infame,  
porque, segundo diz, Alguém virá socorrê-lo.*

#### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

*Leitura da Epístola de São Tiago «Tg 3, 16 - 4, 3»*

**"O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz"**

*Caríssimos:*

*Onde há inveja e rivalidade,  
também há desordem e toda a espécie de más acções.*

*Mas a sabedoria que vem do alto  
é pura, pacífica, compreensiva e generosa,  
cheia de misericórdia e de boas obras,  
imparcial e sem hipocrisia.*

*O fruto da justiça semeia-se na paz  
para aqueles que praticam a paz.*

*De onde vêm as guerras?*

*De onde procedem os conflitos entre vós?*

*Não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros?*

*Cobiçais e nada conseguis: então assassinais.*

*Sois invejosos e não podeis obter nada:  
então entraís em conflitos e guerras.*

*Nada tendes, porque nada pedis.*

*Pedis e não recebeis, porque pedis mal,  
pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões.*

#### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 9, 30-37»*

**"O Filho do homem vai ser entregue... Quem quiser ser o primeiro será o servo de todos"**

*Naquele tempo,*

*Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia,  
mas Ele não queria que ninguém o soubesse;  
porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes:*

*«O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens  
e eles vão matá-l'O;*

*mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará».*

*Os discípulos não compreendiam aquelas palavras  
e tinham medo de O interrogar.*

*Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa,*



Jesus perguntou-lhes:

«Que discutíeis no caminho?»

Eles ficaram calados,

porque tinham discutido uns com os outros

sobre qual deles era o maior.

Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes:

«Quem quiser ser o primeiro será o último de todos

e o servo de todos».

E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles,

abraçou-a e disse-lhes:

«Quem receber uma destas crianças em meu nome

é a Mim que recebe;

e quem Me receber

não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

**Palavra da Salvação**



## REFLEXÃO HOMILÉTICA

«**Quem é o maior?... tome a sua cruz e siga-me**»

No domingo passado Jesus anunciou aos seus discípulos que Ele era um Messias não de glória, mas de humildade e serviço até à morte de cruz. Ao final, triunfaria pela ressurreição. Pedro tinha-se escandalizado com tais palavras. Hoje, Jesus continua Sua pregação. Ele ensinava a sós os Seus discípulos: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens e eles o matarão. Mas, três dias após, ele ressuscitará'. Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar".

É a mesma atitude da semana passada. O ensinamento do Senhor tem como seu centro o Reino de Deus que viria pela sua cruz e ressurreição. Entrar no Reino é tomar com Jesus a cruz e com ele chegar à glória! Este não é apenas mais um dos muitos ensinamentos de Cristo; este é o ensinamento por excelência, a mensagem central que o Senhor nos veio revelar e mostrar com a Sua palavra, as suas atitudes e a Sua própria vida. Jesus ensina que o caminho do Reino passa pela cruz, passa pela morte e chega à plenitude da vida na ressurreição. Ele ensina isto de modo insistente e prepara particularmente os discípulos para esse caminho... E, no entanto, os discípulos não compreendem a linguagem de Jesus, não compreendem a Sua missão, o Seu caminho! Esperavam um messias glorioso, cheio de poder, que resolvesse todos os problemas e reafirmasse orgulhosamente a glória terrena de Israel... Um messias na linha da teologia da prosperidade. Nada mais distante de Cristo que este tipo de teologia! Enquanto Jesus caminha à frente a ensinar isso, os discípulos, seguindo-o com os pés, próximos fisicamente, estão com o coração muito longe do Senhor. No caminho, vão discutindo sobre quem deles era o maior! Jesus fala da humilhação e do serviço até à cruz; o Seus discípulos, (*nós, hoje*) falamos de quem é o primeiro, o maior... Que perigo pensarmos que somos cristãos, que seguimos Jesus, e estarmos com o coração bem longe do Mestre amado!

Temos também nós esta tentação? Certamente! A linguagem da cruz continua difícil, dura, inaceitável para nós. É claro que não teoricamente: persignamo-nos com a cruz, beijamos a cruz, trazemo-la pendurada ao pescoço, veneramos a cruz... Mas, o caminho da cruz faz-se na vida, não na teoria!... não apenas com gestos e sinais externos e tradicionais!... Continuamos presos à tradição, que Jesus condenava no XXII Domingo (início de Setembro). Essa cruz de Cristo está presente nas dificuldades, no convite à renúncia de nossa vontade para fazer a vontade do Senhor, na aceitação dos caminhos de Deus, na doença e na morte, nas perdas que a vida nos apresenta, nos momentos de escuridão, de silêncio do coração e de aparente ausência de Deus... Todas essas coisas põem-nos à prova, como o justo provado da primeira leitura deste hoje. É a vida, são os acontecimentos, são os outros que nos provam: "Armemos ciladas aos justos... Vamos pô-lo à prova para ver sua serenidade e provar a sua paciência; vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". Jesus passou por esse caminho, fez essa experiência em total obediência à vontade do Pai. E convida-nos a segui-l'O hoje, no aqui e agora da nossa vida. A nossa tentação é a dos primeiros discípulos: um cristianismo fácil, de acordo com a mentalidade do mundo atual; um cristianismo a baixo preço

que não custe o preço da cruz!... Se assim for, como estaremos longe de Jesus, como não O conheceremos!... Ele nos dirá: "Apartai-vos de mim! Não vos conheço!" (Mt 7,23).

Ouvindo isso, talvez digamos: mas, como suportar a dureza da cruz? Como amá-la? Não é possível!... É que ninguém pode amar a cruz pela própria cruz. Cristo amou a Sua cruz e abraçou-a por amor total e absoluto ao Pai, por fidelidade ao Pai. Nós, também, só poderemos compreender a linguagem da cruz e só não nos escandalizaremos com ela se for por um amor apaixonado por Jesus, para O seguir no seu caminho, para estarmos em união com Ele. É o amor ao Senhor que torna a cruz aceitável e até desejável!... Sem o amor ao Senhor, a cruz é destrutiva, é louca, e desumana!... Com Jesus e por causa de Jesus, a cruz é árvore bendita de libertação e de vida. É o amor a Jesus que torna doce o que é amargo nesta vida!

O problema é que precisamos de redescobrir a experiência tão bela e doce de amar Jesus. Não se pode ser cristão sem paixão pelo Senhor, sem um amor sincero entranhado para com Ele! Como se consegue isso? Estando com Ele na oração, aprendendo a contemplá-!O na Palavra, no Evangelho, alimentando durante o dia, a Sua lembrança, procurando a Sua graça nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, lutando pacientemente para vencer os vícios e colocar a vida, os sentimentos, os instintos e a vontade em sintonia com a vontade do Senhor Jesus... Sem esses exercícios não há amor, sem amor não há como compreender a linguagem da cruz e sem tomar a cruz com e por Jesus não há a mínima possibilidade de ser cristão! Quando vier a crise, largaremos tudo, trairemos o Senhor e acabaremos por fazer a nossa vontade, salvando a pele, e fugiremos covardemente da cruz...

Então – pode ser que nos perguntemos – porque é que o Senhor nos quer fazer passar pela cruz? Porque escolheu e determinou um caminho tão difícil? Eis a resposta: porque somos egoístas, imaturos, quebrados interiormente! O pecado desfigurou-nos profundamente! S. Tiago traça um perfil muito realista e muito feio da nossa realidade: guerras interiores, paixões, disputas, autoafirmação doentia, desordens e toda espécie de obras más... Quem tiver a coragem de entrar em si mesmo, quem for maduro para se olhar de frente, verá em si todas essas tendências. Quantas vontades, quantas guerras interiores!... Ora, isso tudo fecha-nos para Deus, atira-nos para a idolatria do ter, do poder, do prazer, da autossuficiência de pensar que somos deuses... É a cruz do Senhor quem nos purifica, nos corrige e nos liberta de verdade. Não há outro modo, não há outro caminho. Só sentimentos, risos, cantorias e boa vontade não nos construiriam, não nos colocariam de verdade em comunhão com o Senhor, no Seu caminho. O mistério do pecado é sério demais, profundo demais para ser tratado com leviandade... "*Quem quiser ser meu discípulo tome a sua cruz e siga-me*" – diz o Senhor!

Tenhamos coragem! Na docilidade ao Espírito Santo que o Senhor nos concedeu, teremos tal união com o Senhor Jesus, que tudo poderemos e suportaremos. Foi esse o caminho dos santos de todos os tempos; é esse o caminho que agora nos cabe a nós fazer... Que o Senhor no-lo conceda por sua graça, ele que é Deus com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 13 de Setembro de 2021

